



Regulamentação das Terapêuticas Não Convencionais

As primeiras Cédulas Profissionais foram entregues no passado dia 1 de outubro de 2015 pela ACSS — Administração Central do Sistema de Saúde

Procedeu-se à entrega das primeiras Cédulas Profissionais das Terapêuticas Não Convencionais em Portugal. Esta cerimónia, presidida pelo Presidente do Conselho Diretivo da ACSS, Prof. Dr. Rui Santos Ivo, contou com a solenidade do Sr. Secretário de Estado da Saúde, Dr. Manuel Teixeira, e com a presença do Diretor-Geral dos Serviços de Saúde, Dr. Francisco George, assim como a presença do Presidente do Conselho Consultivo das Terapêuticas Não Convencionais, Dr. Pedro Ribeiro da Silva, e da Equipa de Terapêuticas Não Convencionais da ACSS - Dr. Alberto Matias e Dr. Nuno Leitão.

A atribuição das Cédulas simboliza um momento em que se evoca o passado, olha-se para o presente e projeta-se o futuro destas novas profissões de saúde que têm vindo a dar respostas bem positivas para certas e determinadas patologias, em especial para as doenças dos mais idosos.

Foi uma formalidade e reconheci-

mento destas terapêuticas pelo Estado Português que, ao longo das três últimas décadas, têm dado o seu contributo para os progressos estruturais em Saúde alcançados no nosso país. Assim, neste contexto, fez-se reconhecimento e justiça!

A entrega de Cédulas aos Profissionais das Terapêuticas Não Convencionais simboliza um marco na história da Saúde em Portugal.

Foram atribuídas, neste dia, 23 Cédulas Profissionais definitivas a Osteopatas, Naturopatas e Acupunctores, consolidando-se assim um ciclo perfeito da luta pela classe profissional, que começou no início da década de 80 com o Prof. Dr. Borges de Sousa ao ser o pioneiro na implementação e desenvolvimento da Osteopatia em Portugal. Uma luta de 35 anos que acabou, no dia 1 de outubro, ao se efetuar a consolidação da Osteopatia como uma Profissão Regulamentada na área da Saúde junto da ACSS - Administração Central do Sistema de Saúde.



A Osteopatia é um fenómeno Socio-económico

Pelo Prof. Boges de Sousa

A Osteopatia tem vindo a tomar uma posição sólida em benefício da população portuguesa e com especial relevo para as camadas mais idosas, por ser uma terapia com melhores resultados em certos problemas de dores e movimento do ser humano.

Portugal, país com uma faixa etária bastante avançada neste momento, irá ter 80% de população envelhecida em 2050, ou seja, daqui a 15 anos, devido à taxa de natalidade ter vindo a diminuir desde 1990.

Segundo as previsões, em 2030 cerca de 60% do total dos portugueses vão ter mais de 40 anos de idade. A especialista britânica em envelhecimento da população Sarah Harper prevê que dentro de 15 anos haja uma grande quebra de população jovem em Portugal.

Dados da VIII Conferência da Indústria Farmacêutica, organizada pelo Diário Económico e pela MSD, sob o tema «Inovação e longevidade: os desafios colocados aos sistemas de saúde».

“De acordo com as Projeções de População Residente 2012-2060 de 28 de março de 2014 do INE – Instituto Nacional de Estatística, “a população residente em Portugal tenderá a diminuir até 2060, em qualquer dos cenários de projeção. No cenário central, a população diminui de 10,5 milhões de pessoas, em 2012, para 8,6 milhões de pessoas, em 2060. Para além do declínio populacional esperam-se alterações da estrutura etária da população, resultando num contínuo e forte envelhecimento demográfico. Assim, entre 2012 e 2060, o índice de envelhecimento aumenta de 131 para 307 idosos por cada 100 jovens, no cenário central. Nesse mesmo período e cenário, o índice de sustentabilidade potencial passa de 340 para 149 pessoas em idade ativa por cada 100 idosos.”

Envelhecimento em Portugal — os seus custos

Segundo dados estatísticos, a Osteoartrose afeta dois milhões de portugueses, o que causa um impacto negativo na qualidade de vida do indivíduo na medida em que 20% dos portugueses é possuidor de Osteoartrose, sendo esta patologia a segunda causa de incapacidade, absentismo e reformas antecipadas dos portugueses, segundo afirmou o Dr. Aroso Dias, Presidente da Sociedade de Reumatologia, na Comissão Europeia da Década do Osso e da Articulacão. A par disso, as dores nas articulações representam 70% das queixas que levam os utentes ao médico de família. E, ainda neste contexto, note-se que o estudo Epidemiológico das Doenças Reumáticas em Portugal (Epi-ReumaPT) já permite aferir que as Lombalgias, Artroses e a Patologia Peri-articular fazem parte das principais queixas dos doentes (dados de 22 de setembro de 2014).

Em 19 e 20 de outubro de 2010, peritos académicos, sociedades científicas, associações de doentes, Governos dos Estados-membros e instituições da Segurança Social, bem como organismos da UE acordaram um conjunto de recomendações políticas fundamentais para melhorar a gestão e a prevenção das doenças Reumáticas e Músculo-esqueléticas (Liga Europeia contra o Reumatismo EULAR). Nas recomendações deram como prioritárias, em política de saúde, as doenças Reumáticas e Músculo-esqueléticas, em que o Prof. Paul Emery, Presidente da Liga Europeia contra o Reumatismo - EULAR, afirmou, “as doenças Reumáticas e Músculo-esqueléticas deveriam ser reconhecidas como um dos mais importantes desafios de saúde pública, devido à enorme sobrecarga que estas doenças acarretam para a vida das pessoas, para os sistemas sociais e de saúde e, conseqüentemente, para toda a economia”.

Fruto disto, as doenças Reumáticas provocam um encargo económico superior a 240 biliões de euros por ano nos orçamentos dos Estados Membros da União Europeia. Isto leva a um aumento de custos públicos e privados, com influência profunda: na política interna do país; no setor económico; no setor médico-sanitário; num aumento de despesas de Saúde e da Segurança Social. Dos inúmeros estudos existentes sobre a Osteopatia – tanto na eficácia, como na vertente económica – pode-se enumerar fatores-chave propícios para um maior desenvolvimento desta terapia como: o de aplicar-se a qualquer idade; o tratamento ser mais eficaz ao trabalhar e fortalecer os tecidos moles; o melhorar a postura; o retardar os sintomas de desgaste articular; o eliminar a dor; o melhorar a mobilidade articular; não ter efeitos secundários; ser menos agressivo que outros tipos de tratamentos; ser mais económica. A Osteopatia é um fenómeno socioeconómico que oferece uma mais-valia, na medida em que o seu objetivo é de implantar e implementar a prevenção e o retardamento das degenerações osteomusculares, o que difere dos processos da Medicina Convencional.



TEMOS MAIS DE 35 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO ENSINO E NA FORMAÇÃO DE OSTEOPATAS ABRE AS PORTAS PARA O TEU FUTURO COMO " O S T E O P A T A "

Lisboa
60 anos
no ensino
da Saúde
em Portugal



Informação Sobre Cursos de Osteopatia
em www.itsaude.com

Contacte-nos :
E-mail itsaude@hotmail.com · Tef. 216 092 085

Porto/Gaia
30 anos
de formação
de excelência
em Portugal

